

## **Jornal do Campus: a experiência de telejornalismo dos alunos da Universidade Federal de Uberlândia<sup>1</sup>**

Lucas Felipe JERÔNIMO<sup>2</sup>

Aline de Sá e SILVA<sup>3</sup>

Eric Dayson de Oliveira da SILVA<sup>4</sup>

Melina Paixão FRANCO<sup>5</sup>

Mônica Rodrigues NUNES<sup>6</sup>

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

### **RESUMO**

Este paper propõe apresentar o “Jornal do Campus”, telejornal produzido para conclusão e aprovação na disciplina Telejornalismo, oferecida no quinto período do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Além disso, o trabalho pretende explicar o processo criativo e produtivo do telejornalismo feito na academia, e descrever por completo as etapas envolvidas na elaboração do “Jornal do Campus”. A partir da relação dos alunos com o ambiente universitário e da utilização dos recursos midiáticos da Diretoria de Comunicação foi possível produzir o telejornal. Ao assistir a versão final do programa e discutir em sala de aula os erros e acertos, o aprendizado se tornou completo.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Telejornal (avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo, estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: lucasjeronimo@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: alinedesacn@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: eric.dayson@hotmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: me\_paixao@hotmail.com

<sup>6</sup> Orientadora do trabalho. Professora Adjunto I do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: monica@faced.ufu.br

**PALAVRAS-CHAVE:** televisão; telejornal; programa jornalístico; alunos; universidade.

## 1 INTRODUÇÃO

O surgimento da televisão está relacionado diretamente com a evolução dos meios de comunicação no início do século XX. Isso mostra o avanço e a transformação da sociedade frente aos veículos de comunicação em massa. A televisão surge na década de 1950, incorporando parte do estilo e os profissionais do rádio. Aos poucos os programas foram ganhando a característica do veículo que trazia a imagem como a sua marca e inovação, as formas de transmissão evoluíram, adaptando-se às novas tecnologias e aos interesses do público. A televisão apresenta hoje diversos gêneros, como entrevista, noticiário, documentário, programas de auditórios, etc. Dentre os diversos formatos do gênero jornalístico está o telejornal.

A produção televisiva se diferencia dos outros meios de comunicação a partir da maior capacidade de audiência desse veículo, apoiada na difusão das grandes redes pelo país através das emissoras afiliadas. Por conta do incentivo ao consumo de eletrônicos e também de produtos da linha branca, o alcance das pessoas à televisão, seja por aparelhos comuns ou portáteis, tem sido cada vez mais amplo. Na televisão, o trabalho em equipe é fundamental, é preciso que haja coordenação e sincronismo para que a informação, conforme Lage classifica, se torne um produto consumido:

[...] um programa de televisão, antes de ir ao ar, passa, numa produção competente, por diversas versões em sinopses, roteiros e *scripts*. Todos os componentes – cenários, enquadramentos de câmera, deslocamentos de equipe, temas e estratégia das entrevistas, cabeças – são textos que se transformam em produtos. (LAGE, 2006, p. 46)

Além disso, existe ainda a assimilação de conteúdo que é única em cada indivíduo, tornando o telejornalismo desafiador, pois, exige do profissional, criatividade e disposição para selecionar imagens e sons e harmonizá-las ao texto de forma a produzir a reportagem e dar um sentido lógico com o intuito de prender a atenção do telespectador:

---

Toda vez que um telespectador ouve uma palavra ou uma frase, ela é processada – conectada, associada – com algo já conhecido. É *linkada* a alguma coisa que já está na memória dele. Se as palavras – tanto no *off* quanto na passagem de um repórter ou mesmo em um *lead* ou em uma nota ao vivo – são desconhecias, complexas, eruditas, ambíguas, fracas, confusas ou específicas, o telespectador as despreza e passa a se fixar na imagem. (PATERNOSTRO, 2006, p. 95)

Assim, o telejornalismo deve abordar diversos temas em uma mesma edição e precisa alcançar um número maior de pessoas, apresentando uma linguagem simples, clara e objetiva.

## **2 OBJETIVO**

A produção dos telejornais na disciplina telejornalismo, ministrada pela professora Mônica de Fátima Rodrigues Nunes Vieira aos alunos do quinto período do curso de Comunicação Social: Jornalismo teve por objetivo possibilitar aos alunos a vivência das rotinas produtivas na realização de programas jornalísticos em televisão – da pauta à pós-produção – e, também, realizar uma reflexão sobre seu fazer.

Também objetivou estimular os alunos a desenvolverem um olhar crítico no que diz respeito ao que poderia ser tratado como notícia nos *campi* da Universidade Federal de Uberlândia, de modo a fomentar a compreensão da noticiabilidade, bem como características inerentes à linguagem televisiva. Assim, os discentes puderam explorar o ambiente acadêmico e os recursos imagéticos da produção de programas televisivos.

A produção dos telejornais também objetivou habilitar os alunos na produção e redação de diferentes formatos jornalísticos em televisão – notas secas e cobertas, notícias, reportagens, boletins e entrevistas – e construção dos complementos do telejornal: escalada, teaser, cabeça de matéria, nota pé, passagem de bloco, encerramento.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O “Jornal do Campus” foi uma produção essencial para a aprovação na disciplina Telejornalismo do quinto período do curso. A partir da noção de trabalho em equipe, os alunos assumiram funções típicas na produção de um telejornal: produtor,

repórter, apresentador e editor de texto e imagem. Na modalidade de rodízio todos os integrantes dos grupos puderam vivenciar estas funções.

Devido à forma de trabalho e as atividades desenvolvidas para a concretização do telejornal, o “Jornal do Campus” mostrou-se um produto único no curso até então. Por ser baseado em imagens e sons, foi preciso aguçar a percepção dos alunos para o ambiente de gravação, e observar o que é preciso para montar uma reportagem, pensando sempre na harmonia entre texto e imagem, a fim de que o telespectador compreenda a notícia.

A elaboração do produto se baseia no conceito prático do curso. A simulação do contexto de uma redação jornalística é fundamental para ambientar os alunos nesse universo. Dessa forma, a disciplina procurou relacionar teoria e atividades práticas, buscando apresentar a rotina do profissional de televisão ao aluno.

Além disso, fazer parte do processo de criação foi fundamental para a construção de uma percepção crítica quanto aos telejornais que compõem as grades de programação das emissoras no Brasil e a respeito das propostas de formatos jornalísticos apresentados atualmente no mercado televisivo.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para a elaboração dos telejornais, a turma foi dividida em duas, cada uma com 20 alunos. Em cada turma foram montadas cinco equipes com quatro integrantes. No primeiro mês, as aulas foram teóricas e os discentes tiveram a oportunidade de aprender mais sobre a história do telejornalismo, a estrutura e a técnica do telejornal e como é a linguagem televisiva, entre outros. Ao longo da disciplina, foram produzidos três telejornais por equipe, sendo um composto apenas de boletins de notícias, o “Minuto UFU”, e os outros compostos de reportagens, notas, inserção ao vivo e apresentação na bancada por dois alunos.

O Minuto UFU e a primeira edição do Jornal do Campus eram destinados aos alunos da UFU, com pautas sobre a universidade. A segunda edição do Jornal do Campus, a qual o presente trabalho se refere, visava o público de Uberlândia em geral, trazendo pautas mais amplas, como esportes e eventos na cidade.

O nome do telejornal foi escolhido por meio de votação entre os alunos e levou em conta o público a que se destinava, bem como os assuntos abordados nas matérias. Sendo assim, entre as sugestões de nomes indicados pelos alunos e pela professora, o “Jornal do Campus” foi escolhido como melhor proposta de título.

A reunião de pauta era feita por cada grupo. Os quatro membros da equipe traziam sugestões de pauta, sendo que apenas uma delas seria produzida como reportagem. O critério de seleção levava em conta o interesse do público-alvo, a viabilidade técnica do curso e a disponibilidade da Diretoria de Comunicação (DIRCO). A seguir eram definidos os papéis de cada discente no processo, dando início as etapas de produção. Para realizar o telejornal, cada aluno da equipe recebeu uma determinada função, revezada a cada edição e definida/explicada pelo docente: um produtor, um repórter, dois apresentadores, um editor de texto e um editor de imagem.

O produtor coordenou o processo de produção do telejornal, bem como o agendamento de entrevistas e acompanhamento das gravações externas. O repórter fez entrevistas com temas voltados para o público alvo, lembrando de que, para Nilson Lage, a pessoa que realiza essa função precisa estar atenta não apenas à transmissão das informações, mas pensar em outros fatores, como “a credibilidade e a simplicidade da exposição” (LAGE, 2006, p.78). Ele também foi o responsável por construir o texto da reportagem. Entre os apresentadores um era editor de texto e o outro editor de imagem. O editor de texto organizou as manchetes de todas as matérias e também foi responsável por montar o espelho do programa. O editor de imagem realizou a decupagem do material gravado e escolheu as cenas que cobririam o texto *off* da reportagem.

A edição do texto e da imagem em televisão envolve elementos que são específicos da área. É através da decupagem do material bruto que a matéria ganha forma para poder ser transmitida. Segundo Vera Íris Paternostro, esse processo é uma arte, pois, depende também da sensibilidade do editor, “o sentido de lapidar a reportagem usando seus ingredientes básicos – *imagem, informação e emoção* – para contar uma história no tempo certo” (PATERNOSTRO, 2006, p.163). Todos esses elementos foram levados em consideração durante a produção do “Jornal do Campus”.

Em algumas edições dos telejornais havia repórteres de serviço, que davam informações sobre tempo, trânsito e eventos culturais dentro da Universidade. Para que eles pudessem entrar ao vivo, utilizou-se de link externo. Além disso, em algumas edições, os repórteres gravaram boletins com antecedência, para serem apresentadas durante o programa ao vivo.

Para a produção do telejornal o técnico em edição da UFU agrupou o material, criou vinhetas de abertura e de intervalo, além do gerador de caracteres (GC) que identificou os entrevistados, os apresentadores e a equipe nos créditos finais. Os dois apresentadores do telejornal dividiram a bancada do estúdio da TV Universitária da Diretoria de Comunicação, localizada dentro do campus. Com a simulação de uma veiculação ao vivo, buscando sempre aproximar o aluno da realidade do telejornalismo diário.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Os telejornais foram transmitidos no estúdio da DIRCO, com o técnico de vídeo e cinegrafista Rodrigo Mendonça Faria, na forma de uma simulação de telejornal ao vivo, já o técnico responsável pela edição e finalização dos produtos foi Fernando Melo e outros funcionários da TV universitária. Todo o processo foi supervisionado pela professora Mônica Rodrigues Nunes, que verificou o texto dos complementos do telejornal, das notas e das cabeças a serem lidas, além de tirar dúvidas dos discentes e orientar quanto à gravação externa. O ambiente de gravação contava com: estúdio com dois cenários diferentes, bancada, camarim, mesa de corte, teleprompter, televisão de retorno, microfones de lapela e câmeras filmadoras.

O programa, com duração de 10 minutos e 32 segundos, começa com os apresentadores lendo as manchetes das notícias que serão tratadas ao longo do jornal: a escalada. A seguir entra a vinheta criada para o telejornal, e então começa a leitura de cabeças e a exibição das reportagens. Este programa é apresentado por Lucas Felipe Jerônimo e Melina Paixão.

A primeira matéria veiculada trata de tecnologia sobre os *memes* da internet; o repórter Eric Dayson inicia a matéria fazendo um povo-fala, que serve para mensurar o quanto os estudantes conhecem sobre o assunto. A seguir, é a vez de Paula Graziela falar aos telespectadores sobre o registro fotográfico do clube de foto da universidade. Em seguida, Arthur Franco reporta o espaço de colecionadores da cidade de Uberlândia.

Na construção do telejornal foram utilizados vários formatos do gênero jornalístico. Segundo a classificação de Marques de Melo, o gênero nota jornalística “corresponde ao relato de acontecimentos que estão em processo de configuração” (MELO, 1985, p. 49). Já o gênero reportagem, ainda de acordo de acordo com Marques de Melo, “é o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pela instituição jornalística” (MELO, 1985, p. 253).

O “Jornal do Campus” contemplou também o gênero entrevista pela forte empatia desse formato com o público. Foi produzido ainda, reportagem de serviço, definida como uma informação de serviço que se distingue da jornalística pelo seu caráter de transitividade (indicativo de movimento, circulação, trânsito).

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Os telejornais produzidos concretizaram os objetivos propostos na ementa do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Uberlândia para a disciplina Telejornalismo, ministrada no quinto período, permitindo aos alunos compreender as características inerentes à linguagem televisiva.

A elaboração dos produtos proporcionou aos discentes a oportunidade de vivenciar a rotina de produção de televisão, tornando-os aptos a exercer as funções com as quais foram familiarizados, o que ampliou sua capacidade técnica para a redação de notícias, notas, reportagens, entrevistas, boletins, complementos do telejornal, edição e transmissão de telejornais.

Os alunos também aprenderam a elaborar pautas voltadas para a televisão, redigir e editar textos e produzir um telejornal completo, além das técnicas de apresentação

com entonação adequada e postura. Houve ainda a simulação ao vivo, submetendo o aluno a situações que acontecem na rotina do profissional da área.

Assim, foi possível adequar as etapas às normas e linguagens específicas do jornalismo para a TV. O trabalho desenvolvido durante todo o semestre aliou teoria e prática, o que contribuiu para o desenvolvimento do senso crítico e percepção da realidade, características essenciais à formação do jornalista.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 2006.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis, Vozes, 1985.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.